



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**Urgências e  
Emergências  
Pediátricas**  
Brasília-DF

**25 A 27 DE  
ABRIL DE 2024**



## Trabalhos Científicos

**Título:** Atresia Duodenal Em Lactente Portadora De Síndrome De Down: Um Relato De Caso

**Autores:** GEOVANNA MOREIRA BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), ESTER CAMPOS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), TAÍS FURTADO CÔRTEZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), YGOR RUAM SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), RENAN MARQUES DIAS DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), JOÃO PEDRO COTRIM RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), VERÔNICA CARVALHO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), NALITA VERAS CARDOSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), YANKA SIMIEMA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), BÁRBARA CHAVES LOPES MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), ANA CAROLINA SOBOTA VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), LAÍS RODRIGUES VALADARES DA MOTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

**Resumo:** A atresia duodenal origina-se do defeito da recanalização do núcleo sólido do duodeno. Abrange 4 diferentes tipos. Dentre os achados ultrassonográficos, uma bolha dupla cheia de líquido pode significar uma obstrução duodenal. Esse achado pré-natal reforça a necessidade de investigar outras anomalias associadas, sobretudo, as cromossômicas. "C.P.L., 1 mês e 25 dias, nascida a termo e com diagnóstico prévio de Síndrome de Down, presença de êmese persistente iniciada 9 dias após o nascimento. Atendida na UTI Neonatal, onde os exames de imagem realizados evidenciaram semi oclusão duodenal com consequente indicação cirúrgica, tratou-se sepe neonatal tardia. Eupneica em ar ambiente, ativa e reativa, sem uso de antibióticos, em nutrição parenteral e uso sonda nasointestinal. Apresentou pico febril no mesmo dia e iniciou-se terapia antimicrobiana. As amostras de hemocultura foram positivas para *Enterobacter cloacae* sensível a Meropenem. A ultrassonografia de abdome total, rins e vias urinárias obteve achados normais. No 12º dia, foi realizada laparotomia exploradora, evidenciando membrana duodenal. No 6º PO a paciente apresentou persistência da plaquetopenia. No 20º houve piora clínica com pico febril, hipoatividade, anemia normocrômica e normocítica com anisocitose e plaquetopenia, realizou hemotransfusão de concentrado de hemácias. Por fim, foram analisadas sorologias diversas, sendo que CMV foi reagente em IgM e IgG. Ademais, recebeu Tazocin 300 mg/kg/dia nos últimos 6 dias de internação até o momento da alta hospitalar. O período total foi de 38 dias." "A síndrome de Down, comum entre doenças genéticas, afeta cerca de 4% das crianças, algumas das quais desenvolvem atresia duodenal. Os sintomas da atresia duodenal surgem no primeiro ou segundo dia após o nascimento, incluindo vômitos persistentes, biliosos e/ou dificuldades alimentares. Vômitos contínuos podem levar a desequilíbrios hidroeletrólíticos e comprometer a nutrição, exigindo diferenciação diagnóstica." Os avanços em cirurgia, medicina intensiva e suporte nutricional têm sido cruciais para melhorar significativamente a sobrevida de neonatos com obstrução duodenal congênita, especialmente aqueles com outras anomalias associadas.